

Murilo Medeiros Teixeira

Resenha do capítulo: Dilemas da Formação de Professores para o Ensino Médio do Século XXI

Apesar das discussões nas últimas décadas, sobre os problemas do Ensino Médio no Brasil, estamos longe de uma solução, a falta de professores em algumas áreas é um ponto que se destaca. É preciso enfrentar o problema, dando toda a importância que ele merece, e o “atacar” com tudo o que se tiver em mãos. O sistema de capitalismo prioriza o capital e o trabalho, visando mão de obra que saiba executar trabalhos repetitivos e sem questionamentos.

No sistema capitalista existe uma falsa neutralidade nas políticas e propostas de formação, portanto um pensamento de mudança está ligado a um pensamento revolucionário. O processo pedagógico atual não é universal, atende a diferentes interesses, devido ao regime de acumulação, é preciso construir meios que desenvolvam uma educação democratizada.

A exploração capitalista influencia o meio, inclusive a formação de professores, que junto com a formação primária executa um disciplinamento, sendo assim não se pode esperar que uma sociedade que é moldada para o capitalismo, explore práticas pedagógicas que levem ao rompimento com a identidade mercantil. Desta maneira o professor é formado, e ensina filhos de pessoas que vivem do trabalho, para atender o sistema.

O professor em seu ofício educa para o mercado de trabalho, servindo assim o capitalismo, da mesma maneira que forma pesquisadores e trabalha com ciência e tecnologia, priorizando a formação humana, portanto está completamente envolvido nas contradições do capitalismo.

Atualmente as necessidades acumulativas estão exigindo um novo tipo de trabalhador, que não se resuma a simples repetidor de tarefas, mas sim um que conheça o trabalho como um todo, um trabalhador que tenha uma boa base de estudo, para que no desempenho de sua função, seja capaz de emitir opiniões relevantes, e assim contribuir no melhoramento da produção. Este trabalhador é ensinado pelo professor, que é sujeito fundamental na formação de pessoas com um sólido conhecimento.

O trabalho do professor é não material, do tipo prestação de serviços que, quando é do tipo aulas particulares, por exemplo, pode ser exercido de maneira própria, com liberdade. Mas quando está vinculado a uma instituição de ensino, se submete a currículos e metas, nem sempre atrativas e em

sintonia com seus anseios, mas por motivos financeiros são obrigados a render-se a um trabalho sem resultados satisfatórios e com remuneração defasada.

Os profissionais de educação deverão identificar as contradições em seu ofício, e com base nas necessidades atuais, criar caminhos que possibilite a migração para uma educação realmente democrática. Para isso o professor deve estar preparado para trabalhar com a desigualdade e a diversidade, promovendo formas de ensino e avaliação, que diminuam tais diferenças, tudo isso tendo que aceitar uma remuneração injusta, e condições de trabalho ruins, visando à formação articulada com trabalho, ciência e cultura, que são objetivos da politecnia.

Referências

AZEVEDO, José Clóvis; REIS, Jonas Tarcísio (Orgs.). Reestruturação do Ensino Médio: Pressupostos Teóricos e Desafios da Prática. São Paulo: Fundação Santinalla, 2013.